



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Estudo químico e biológico de Hypericaceae: gênero Vismia
Autor	PABLO PITOL SILVEIRA
Orientador	GILSANE LINO VON POSER

Resumo

Hypericaceae é uma família representada no Brasil por dois gêneros. *Hypericum*, com maior ocorrência no sul do País, e *Vismia*, predominando na região norte. Em levantamento realizado pelo nosso grupo de pesquisa verificou-se que espécies de *Vismia*, conhecidas como *lacre*, são muito utilizadas na medicina popular, sobretudo pelas populações da região amazônica, no tratamento de uma série de enfermidades, destacando-se doenças de pele, incluindo micoses e feridas decorrentes de leishmaniose. Há também relatos de uso para tratar sintomas como corrimentos vaginais. Do ponto de vista químico, as espécies se caracterizam pela produção de antraquinonas, antronas, xantonas e benzofenonas. Neste estudo foram avaliadas as folhas de *V. sandwithii*, *V. cavennensis*, *V. gracilis* e *V. guianensis*, além de frutos desta última, quanto aos seus constituintes químicos. Frações enriquecidas foram preparadas por maceração estática com n-hexano e diclorometano. Os compostos, isolados por técnicas cromatográficas, foram submetidos à análise espectroscópica (^1H e ^{13}C RMN). De folhas de *V. guianensis* foram obtidas as antraquinonas vismiaquinona e fisciona, além da lignana sesamina e a cumarina vismiaguianina A. De *V. sandwithii* foram isoladas as antraquinonas fisciona e crisofanol. *Vismia cavennensis* e *V. gracilis* também apresentaram vismiaquinona, composto presente em reduzida quantidade nos frutos de *V. guianensis*. Atualmente as frações hexano estão sendo avaliadas quanto à atividade frente a *Trichomonas vaginalis*, agente etiológico da tricomoníase, e frente a *Leishmania amazonenses*, causador de leishmaniose cutânea. Pretende-se também, no futuro, avaliar a atividade antifúngica e o efeito na cicatrização de feridas. Estes dados poderão incentivar o desenvolvimento e validação de formas farmacêuticas para uso tópico a partir de recursos da biodiversidade brasileira.